

CORRELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DE OBESIDADE ABDOMINAL EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

KAREN PRICYLA CRUZ SANTOS (CRN/5- 6888),
DEISE ARANHA SAMPAIO (CRN/5- 5399),
ELENICE DE OLIVEIRA SANTOS FILHA,
MÔNICA FERREIRA BATISTA DOS SANTOS (CRN/5- 7942/P)
MÁRCIA FERREIRA CÂNDIDO DE SOUZA (CRN/5-0769)
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE, ARACAJU, SERGIPE, BRASIL
karen_nutriufs@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: diabetes mellitus tipo 2; índice de massa corporal; obesidade abdominal.

INTRODUÇÃO: O índice de massa corporal (IMC) é um indicador simples de estado nutricional e não distingue o peso associado à gordura corporal, por isso torna-se importante investigar a distribuição de gordura corporal por meio dos indicadores antropométricos de obesidade abdominal. A concentração excessiva de gordura na região abdominal relaciona-se com diversas disfunções metabólicas e aumenta o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS: Avaliar a correlação entre o índice de massa corporal e os indicadores antropométricos de obesidade abdominal em portadores de diabetes mellitus tipo 2 atendidos em um ambulatório de nutrição de um Hospital Universitário de Sergipe.

METODOLOGIA: Estudo transversal, realizado com portadores de diabetes mellitus tipo 2 acompanhados em um ambulatório de nutrição do Hospital Universitário de Sergipe. Foi aplicado um questionário específico sobre a presença de comorbidades. Para avaliação antropométrica foram utilizadas as medidas de peso e de estatura, o cálculo do IMC e a medida da circunferência abdominal (CA). Os indicadores de obesidade abdominal utilizados no estudo foram: relação cintura estatura (RCE) e índice de conicidade (IC). Os parâmetros bioquímicos avaliados foram: colesterol total (CT), LDL-colesterol, HDL-colesterol, glicemia de jejum, glicemia pós prandial e hemoglobina glicada. Para análise dos dados, utilizou-se o programa estatístico SPSS® versão 20.0. A correlação entre o IMC e os indicadores antropométricos de obesidade abdominal foi verificada por meio do coeficiente de correlação de Pearson. Foi adotado $p < 0,05$ como nível de significância. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário de Sergipe, protocolo nº CAAE 45524615000005546. Os participantes que aceitaram contribuir com a pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS: Foram avaliados 50 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (80%), com uma idade média de $56,1 \pm 13,4$ anos. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial (84%), dislipidemias (62%) e cardiopatias (16%). Os resultados dos dados antropométricos da população de estudo foram: peso $81,05 \pm 23,47$ Kg, IMC $32,72 \pm 10,15$ Kg/m², RCE $0,67 \pm 0,12$ cm para ambos os sexos, IC $1,21 \pm 0,23$ cm para homens e $1,13 \pm 0,12$ cm para mulheres, CA $125,31 \pm 17,42$ cm para homens e $112,15 \pm 13,45$ cm. Os valores médios encontrados na análise bioquímica foram CT $189,50 \pm 55,71$ mg/dL, LDL-colesterol $112,16 \pm 42,61$ mg/dL, HDL-colesterol $42,92 \pm 10,31$ mg/dL, glicemia de jejum $145,98 \pm 55,71$ mg/dL, glicemia pós prandial $189,21 \pm 94,18$ mg/dL, hemoglobina glicada $10,51 \pm 16,10$ %. Foi observada uma correlação positiva entre IMC e RCE ($r = 0,917$; $p < 0,001$) e entre IMC e CA ($r = 0,917$, $p < 0,001$).

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que o índice de massa corporal se correlacionou positivamente com a CA e com a RCE, mas não com o IC. Os indicadores antropométricos de obesidade abdominal avaliados mostraram-se acima dos pontos de corte de referência para ambos os sexos, indicando risco elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, o que reforça a necessidade de intervenção nutricional.

REFERÊNCIAS

- COSTA, M. C., et al. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis identificados em trabalhadores atendidos em um ambulatório de nutrição. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.36, n.3, p.727-739, Salvador, 2012.
- GOMES E. B., et al. Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.65, n.4, p.594-600, Brasília, 2012.
- MACHADO, S., et al. Correlação entre o índice de massa corporal e indicadores antropométricos de obesidade abdominal em portadores de diabetes mellitus tipo 2. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v.25, n.4, p.512-520, Fortaleza, 2012.
- MEDEIROS, G. R., et al. Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares relacionadas à obesidade abdominal. **Estudos**. v.41, n.3, p.495-505, Góias, 2014.
- OLIVEIRA, M., et al. Relação de indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v.94, n.4, p.478-485, Rio de Janeiro, 2010.
- ROCHA, F. L., et al. . Correlação entre indicadores de obesidade abdominal e lipídeos séricos em idosos. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v.59, n.1, p.48-55, São Paulo, 2013.